



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO



ISABELLA ELIAS DE MOURA TAVARES DIAS

**MEMORIAL: DO DESEJO PELO CONHECIMENTO AO  
ENCONTRO DE PAULO FREIRE**

UBERLÂNDIA – MG  
2021

ISABELLA ELIAS DE MOURA TAVARES DIAS

**MEMORIAL: DO DESEJO PELO CONHECIMENTO  
AO ENCONTRO DE PAULO FREIRE**

Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia na modalidade Educação à Distância (EaD) apresentado a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia.

**Orientador:** Prof<sup>o</sup>. Dr. Sauloéber Tarsio de Souza

Uberlândia, 04 de dezembro de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Sauloéber Tarsio de Souza  
(orientador)  
Universidade Federal de Uberlândia

*Monalisa Lopes dos Santos Coelho*

---

Msc. Monalisa Lopes dos Santos Coelho

---

Dra. Tamiris Alves Muniz

UBERLÂNDIA – MG  
2021

## AGRADECIMENTOS

A Deus agradeço a oportunidade da vida e saúde, por ter proporcionado espaços de aprendizado e ter guiado os meus caminhos, me proporcionado sabedoria, apoio e capacidades para caminhar nessa trajetória acadêmica.

Aos meus familiares, agradeço imensamente a compreensão e suporte, e todo apoio e incentivo dado em tantos momentos dessa graduação. Em especial ao meu marido, que se mostrou companheiro e incentivador, entendendo minha ausência e dedicação aos meus sonhos. A minha mãe pela preocupação em cada etapa, pelo cuidado e ajuda na minha rotina para que eu pudesse me concentrar nas atividades acadêmicas. A meu filho pela motivação em me formar e dar exemplo e melhores condições para ele.

Aos meus amigos e profissionais com quem trabalhei, agradeço também. Vocês se mostraram incentivadores, apoiadores e auxiliaram em diversas etapas dessa trajetória. Acreditaram no meu potencial, valorizando habilidades e mostrando empatia e disponibilidade em ajudar.

Ao meu orientador professor Dr. Sauloéber Tarsio de Souza, o qual me acompanhou durante esse percurso de elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso, acreditando nas minhas potencialidades, auxiliando, de maneira profissional e ética, se mostrando solícito e disponível para apoiar esse estudo. Agradeço por todo apoio.

Aos profissionais que representam a Universidade Federal de Uberlândia, pelo auxílio e apoio durante o curso, coordenadoras, tutoras e professoras, que sempre demonstraram compromisso, dedicação e seriedade em seu trabalho, agradeço por todo suporte e deixo minha admiração ao trabalho de cada um.

*"Educação não transforma o mundo.  
Educação muda pessoas. Pessoas  
transformam o mundo". Paulo Freire*

## RESUMO

Os temas de pesquisa abordados neste trabalho versam sobre a escrita de um memorial, e sobre a educação freiriana. O presente estudo tem como objetivo identificar como a teoria de Paulo Freire, e em especial o livro “Pedagogia do Oprimido” contribuíram com a trajetória educacional e pessoal da autora. Perpassando pelo histórico de vida encontramos aspectos da vida familiar, escolar, profissional e da realização do Curso de Pedagogia (EaD) na UFU. Nesse percurso fatores puderam ser observados que englobam a importância e a valorização dada a educação, e suas possibilidades de mudanças de realidade, de alcance de objetivos ocasionadas por meio do estudo, o potencial de transformação da educação, a relevância da busca por aprendizados e a influência dos processos educacionais na formação de sujeitos. Sob uma abordagem qualitativa, como metodologia utilizei a pesquisa bibliográfica sobre a educação freiriana, e a realização de uma narrativa sobre a minha trajetória de vida inicial até a chegada no Curso de Pedagogia na modalidade de Educação à Distância na UFU. A partir dessa perspectiva, buscamos observar qual a relação estabelecida entre o percurso histórico da autora e os conhecimentos obtidos nas referências bibliográficas adotadas nesse estudo, sendo que as teorias de Paulo Freire foram obtidas por meio da revisão bibliográfica de artigos científicos que estudam essa temática.

**Palavras chave:** Pensamento educacional freiriano, Memorial, Curso de Pedagogia, educação, sociedade.

**SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>07</b>
<b>2. TRAJETÓRIA DE VIDA</b>	<b>08</b>
2.1. Memorial: histórico familiar	08
2.2. Memorial: caminhada escolar	12
2.3. Memorial: histórico profissional	16
2.4. Memorial: histórico do Curso de Pedagogia EaD	18
<b>3. PENSAMENTO EDUCACIONAL: A PEDAGOGIA DO OPRIMIDO DE PAULO FREIRE</b>	<b>21</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>32</b>

## 1) INTRODUÇÃO

Neste trabalho temos como foco apresentar de maneira descritiva a trajetória de vida pessoal, considerando aspectos históricos familiares, escolares, profissionais até o ingresso e a realização do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia. Esses fatos ao serem descritos apresentam vivências, histórias, remetem a lembranças e sentimentos únicos experimentados. Assim analisaremos tais aspectos e refletiremos sobre eles considerando suas particularidades, para que possam ser contextualizados com a teoria de Paulo Freire, teoria esta escolhida para o aprofundamento teórico desse trabalho. Visto que na teoria encontramos embasamento para diversos momentos da nossa trajetória e esse encontro será descrito nesse estudo. Refletir sobre o histórico de vida promove um aprofundamento pessoal em aspectos vivenciados e promove a elucidação de ideias que podem fazer consonância com dados bibliográficos. Uma oportunidade única e relevante de contextualizar um conhecimento prático decorrente de experiências e embasar esses históricos com referenciais.

Segundo Cunha (1997), as narrativas compõem uma reprodução da realidade e é composta por reinterpretações e significados. A escrita destas experiências se torna ainda mais relevante, por serem mais fidedignas ao discurso possibilitando a compreensão de determinações e limites. O relato de vivências contado por uma pessoa, faz com que ele reconstrua sua trajetória oferecendo-lhe novos significados. Ressalta-se que a narrativa não pode ser considerada como a verdade literal dos fatos, mas, sim, uma representação que deles faz o indivíduo ser transformador da sua própria realidade, provocando mudanças na forma como as pessoas compreendem a si próprias e aos outros.

Enfatizando o significado de memorial nos baseamos na definição de que o memorial é um texto no qual o autor conta a sua própria história de vida, escolhendo fatos importantes de suas vivências. O memorial de formação é uma forma de expressar uma história de vida a partir de narrativas autobiográficas. Essa modalidade é difundida no Brasil a partir dos anos 90, em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e em práticas reflexivas para a instrução de docentes (ABRAHÃO; PASSEGGI, 2012 *apud* SOUZA; CABRAL, 2015).

Além disso, um memorial de formação ao narrar histórias pessoais, guarda esses momentos e os protege do esquecimento, sendo um local de contação de

histórias encoberta dos outros leitores, pois envolve uma memória particular de cada sujeito. Ao compartilharmos nossas experiências, sejam elas pessoais ou profissionais, geramos em quem lê uma compreensão das coisas que fizemos e pensamos. Um trabalho composto por fatos que se referem a uma bagagem formativa, profissional e pessoal (SOUSA; CABRAL, 2015).

Os temas de pesquisas abordados neste trabalho versam sobre a escrita de um memorial, e sobre a educação freiriana. Na reflexão e descrição da trajetória de vida da autora, diversos fatores puderam ser observados que englobam a importância e a valorização dada à educação, as possibilidades de mudanças de realidade, e de alcance de objetivos ocasionadas pelo estudo. A confiança de que a educação transforma sujeitos, a busca por esses aprendizados e como ela altera a existência desses indivíduos. A influência dos processos educacionais na formação de sujeitos críticos que refletem e questionam, e, além disso, conseguem ter expectativas em uma vida e sociedade mais acessível e igualitária.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo identificar como a teoria de Paulo Freire, e em especial o livro “Pedagogia do Oprimido” contribuíram com a trajetória educacional e pessoal da autora. Como metodologia utilizei a pesquisa bibliográfica sobre a educação freiriana, e também procedi com a realização da narrativa sobre a-minha trajetória de vida inicial até a chegada no Curso de Pedagogia na modalidade de Educação à Distância na UFU. A abordagem metodológica selecionada tem como base relatos de experiência e revisões bibliográficas, pretendendo assim contribuir para a sistematização dos conhecimentos recentemente produzidos acerca das produções de Paulo Freire que embasam a história de vida da autora.

Este estudo foi organizado da seguinte forma: no desenvolvimento descrevemos a trajetória de vida da autora, detalhando o histórico familiar, escolar, profissional, com o posterior ingresso e estudos no Curso de Pedagogia (EaD) da UFU; em seguida, abordaremos sobre o tema e a fundamentação teórica, e por fim, apresentaremos as considerações finais e referências bibliográficas utilizadas.

## **2) TRAJETÓRIA DE VIDA**

### **2.1 – Memorial: histórico familiar**

Nasci em Uberaba-MG, no dia 28 de agosto de 1992, no Hospital São Paulo, sou filha única de Celia Elias e José Reinaldo de Moura Ramos. Historicamente a



cidade de Uberaba, ficou sob a jurisdição de Goiás até 1816. O território começou a apresentar uma relevância notável, fato que era um dos propósitos da Coroa Portuguesa, dessa forma o governador da Capitania de São Paulo e Minas Gerais organizou a abertura de uma estrada na região. Assim, como já acontecia em todo país, na região não foi diferente, ocorreu exploração das terras e o povoamento do Triângulo Mineiro, às custas do extermínio e abuso das populações indígenas e dos negros nos quilombos. A imigração, motivada pelas boas condições da cidade e o prestígio do comandante Major Eustáquio, foi algo recorrente. Entre esses povos, podemos citar criadores de gado, boiadeiros, comerciantes, mascates, ferreiros. Já no século XX, a cidade demonstrava prosperidade de setores como comércio, agricultura, pecuária, indústria respondendo as necessidades econômicas, culturais e de serviços primordiais. Atualmente Uberaba simboliza um núcleo comercial com dinamismo, setores produtivos, como a agricultura e a indústria, além de uma disposição estrutural bem planejada (CASANOVA).



**Figura 01.** Imagem aérea de Uberaba-MG (Década de 1930)

**Fonte:** <<https://www.uberabaemfotos.com.br/2017/06/praca-rui-barbosa-centro.html>> Acesso em 28 ago 2021.

Minha mãe Celia nascida em São Joaquim da Barra foi para Uberaba ainda pequena, quando seu pai foi trabalhar na ferrovia de Uberaba, toda a família foi também e moraram por muitos anos em uma casa nas proximidades da ferrovia, ela e seus oito irmãos. Uma vida simples, mas cercada de amor e de bons valores, um pai rígido, mas que amava tocar sua sanfona, futebol e fazer desenhos e uma mãe encantadora de um coração amoroso e acolhedor, disposta a dar amor a todos que passaram por seu caminho. Minha mãe logo cedo, buscou se profissionalizar, trabalhava, estudava o máximo que podia, sempre aproveitava todas as oportunidades que tinha, cursos técnicos fez vários.

Um dia decidi sair da casa dos pais e morar na região central para montar seu negócio, o pai contrariado, não aceitou bem de início, mas depois percebeu que a filha buscava uma vida melhor e aceitou sua decisão. Seu esforço rendeu frutos e foi conseguindo melhores oportunidades de trabalho e renda, sempre muito dedicada a família e disposta a ajudar, tanto que empregou diversas pessoas da família e ofereceu ajuda quando necessário, uma fortaleza de mulher.

Meu pai José Reinaldo nasceu em Coromandel-MG, morava na zona rural com seus pais e dois irmãos, após a morte trágica de seu pai, sua mãe com muito esforço criou os filhos sozinha e decidiu ir para Uberaba para tentar melhores condições de trabalho e vida, na cidade conseguiram uma vida melhor, os filhos estudaram e tiveram melhores oportunidades. Meu pai se formou em contabilidade e trabalhou em diversas empresas, buscando se qualificar. Meus pais se conheceram em Uberaba e resolveram morar juntos, após algum tempo conceberam a mim, sua filha Isabella. Moramos em algumas casas de aluguel em Uberaba, até que decidimos construir a nossa casa própria, onde moramos até os dias atuais. Eu cresci numa família sempre cercada por amigos e principalmente por familiares. Possuo duas tias muito unidas e que compartilham suas experiências conosco. Minha família é grande e unida tanto nas alegrias, quanto nas dificuldades.



**Figura 02.** Meu aniversário em família (1994). **Fonte:** Acervo Particular.

Falando um pouco sobre minha infância tenho boas recordações dessa fase, lembro-me que brincava muito, tinha muitas amigas, vizinhas e primas que estavam com frequência em minha casa, talvez por isso eu nunca me senti sozinha por

ser filhaúnica. As brincadeiras das quais me recordo eram: teatro, bandinha, patins, bicicleta, voleibol. Tive diversas experiências em locais diferentes, como praia, clubes, parques. Uma época de liberdade e de alegrias, em que tudo virava brinquedo ou brincadeira.

Na adolescência passei a me interessar por música, leituras, revistas, moda, produções artísticas, esportes, computador, dentre outros. Passava muito tempo na companhia de amigos, primos e familiares. Gostava de sair, passar tempo com as pessoas, principalmente minhas amigas do colégio, e tenha ótimas lembranças dessa época. Claro que as mudanças, emocionais, corporais e cobranças vão sendo evidenciadas. Possuía algumas inseguranças e receios, mas no geral consegui aproveitar essa fase de maneira saudável e vivenciando momentos positivos. Recordo-me de fazer diversos cursos, como inglês, teatro, aulas de teclado, e além do voleibol oferecido pelo colégio, fiz parte de uma equipe de voleibol em Uberaba, que funcionava em um clube, no qual dedicava vários dias da semana na prática da modalidade esportiva, pois era algo que tinha muita afinidade. Também me envolvi com alguns eventos religiosos, participava de encontros de jovens, fiz parte da equipe de organização de eventos e dedicava meu tempo a esses estudos e encontros.

Quando tinha vinte anos conheci meu atual esposo, começamos a namorar, depois de alguns anos ficamos noivos e nos casamos no ano de 2016, completamos cinco anos de casamento em novembro de 2021. Um dos meus sonhos era formar minha família, e sempre valorizei esses vínculos afetivos, e cuidava das minhas relações e interações, as minhas escolhas sempre foram baseadas nesse laços e durante toda minha vida imaginava como seria quando encontrasse alguém com quem poderia compartilhar a vida, e alcancei esse sonho, hoje sou casada, tenho um relacionamento saudável, um parceiro que me apoia e compartilhamos vivências, sonhos, metas, alegrias, tristezas e dificuldades. Nesse ano estou tendo uma das minhas maiores realizações, vivendo mais um sonho, que é ser mãe, com a chegada do meu filho Pedro, nossa maior benção, e que tem me trazido tantas alegrias e esperanças, mesmo diante de uma realidade que não tem sido fácil com a chegada da pandemia de Covid-19.

A experiência com essa pandemia tem me modificado e me mostrado como somos frágeis e dependentes da coletividade. São dias difíceis e desafiadores, no qual o suporte emocional, familiar e social tem sido essencial.

Precisamos mais do que nunca pensar no outro, e nos conscientizarmos de que nossas ações individuais afetam o nosso bem-estar e o de pessoas que nem conhecemos. Passamos a entender o valor de momentos que estavam inseridos no nosso dia-a-dia, e que às vezes não nos dávamos conta que eram tão importantes, como um abraço ou estarmos próximo das pessoas que amamos. A liberdade foi restringida e passamos a usar máscaras e álcool em gel em todos os lugares que vamos, a saúde passou a ser o meu maior desejo. Que meu filho tenha saúde, pois ele foi muito desejado e amado, que eu consiga passar valores e educá-lo para ser um cidadão consciente e empático. Espero que esses dias passem logo e consigamos sair melhores dessa fase, e que todos da minha família fiquem bem, pois ainda desejo compartilhar e viver diversos momentos com as pessoas que amo.

## 2.2 – Memorial: caminhada escolar

Entrei para a Pré-escola aos quatro anos na chamada classe de Pré I, em 1996, a escola que estudava se chamava Castelo dos Sonhos e tinha esse nome pois, a construção lembrava um castelo, uma escola aconchegante, salas pequenas, as mesas nas salas eram redondas e vários alunos sentavam juntos. O parque era um espaço que propiciava muita diversão, pois, tinha vários brinquedos, tinha areia, lembro-me que era um lugar onde brincávamos muito. Um dia não muito legal foi quando bati com a boca na mesa da professora, que na época era de mármore, lasquei um pedaço do meu dente que já era definitivo, quando mais velha tive que fazer uma correção dentária nele. Lembranças da infância. Tivemos uma formatura, na qual fizemos uma apresentação de dança no dia e colocamos as becas, além da festinha com todos os colegas e familiares.



**Figura 03.** Minha formatura na Educação Infantil (1999). **Fonte:** Acervo particular.

Aos sete anos ingressei no primeiro ano do Ensino Fundamental I, e passei a estudar na Escola Estadual Brasil, uma escola antiga da cidade de Uberaba, localizada em uma praça também bem conhecida. Um local bem diferente da primeira escola na qual ingressei. O local era bem maior, tinha dois pátios, árvores bem grandes, quadra, biblioteca, refeitório, cozinha, parque na areia, diversas salas, incluindo sala dos professores, secretaria entre outras. A construção mantinha aspectos coloniais, janelas grandes, de madeira assim como as portas. Na sala de aula as carteiras ficavam enfileiradas, e tinham muitos alunos na sala, a professora tinha uma mesa, armário e ficava um pouco acima dos alunos, pois havia um degrau para acessar o quadro negro. Tudo que íamos fazer fora da sala de aula saíamos em fila e as professora eram bem rígidas. Lembro-me que existiam diversos momentos diferentes na escola. Uma vez por semana havia um momento cívico, no qual todos cantavam o hino nacional e cada turma em uma semana apresentava o jornalzinho com notícias da semana. Algumas vezes íamos para o parque, a refeição era uma delícia, todos comiam juntos naquelas mesas grandes. A festa junina era grande, frequentada por várias pessoas e eu sempre participava. Tinha momentos com dentistas também que faziam o bochecho com flúor. Momentos de leitura de livros. Momentos no pátio com os colegas. Aulas de educação física entre outros. A escola atendia até a quarta série e assim finalizava uma etapa da minha alfabetização.



**Figura 04.** Finalização da quarta série na Escola Estadual Brasil (2002). **Fonte:** acervo particular.

Considero-me uma aluna dedicada, e sempre era estimulada pela minha família a buscar as melhores oportunidades de conhecimento, realizei algumas

provas de bolsa em escolas particulares de Uberaba, e ingressei no colégio São Judas Tadeu, onde passaria grande parte da minha vida escolar. Permaneci na instituição até o terceiro ano do Ensino Médio e com certeza as memórias e as vivências desse período se eternizaram em minha história. Diria que foram os melhores anos de escola que tive na vida.

Nessa escola conheci meus melhores amigos que permanecem comigo até a atualidade, descobri afinidades, desenvolvi talentos e compartilhei vivências que me ajudaram a ser quem eu sou. No início tudo, era novidade, tudo era muito diferente, as exigências de estudo eram bem maiores, muitas disciplinas, simulados, provas, e assim, a minha dedicação ao estudo precisou aumentar. Passava grande parte do tempo envolvida com as atividades da escola, aulas extras entre outras. Valorizei a oportunidade de estar lá, e procurei me desenvolver dentro da instituição, reconhecia o esforço dos meus pais para manter meus estudos e me proporcionar um futuro melhor.

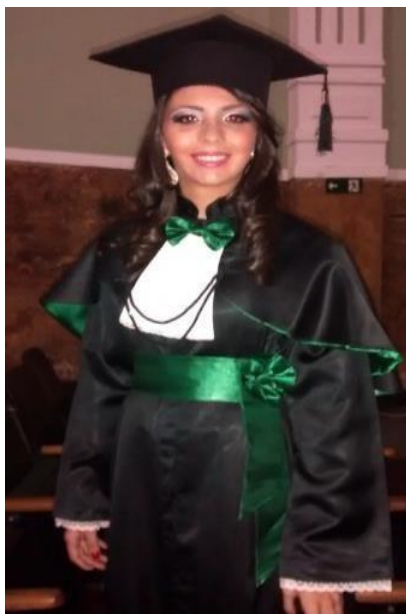
Uma das minhas atividades favoritas proporcionadas pelo ambiente escolar era me envolver em interações significativas, e uma delas era a prática do voleibol, eu amava o esporte e tudo que envolvia ele. Passava muitos momentos reunida com os meus amigos jogando, e com certeza desenvolvi diversas habilidades por meio dessa modalidade esportiva. As feiras de ciências eram uma oportunidade muito interessante também, escolhíamos um tema, e nos aprofundávamos nele, e no dia da feira apresentávamos diante da comunidade o nosso trabalho. Toda aquela organização, dedicação e caracterização para apresentar foram momentos inesquecíveis.

Na fase do Ensino Médio a reflexão sobre o futuro começou a se destacar e tomar conta dos meus pensamentos, existe uma expectativa social, pessoal e familiar na escolha do caminho que vamos seguir, qual curso iremos escolher, e na minha vida dedicada aos estudos não foi diferente, sentia que precisava escolher o que iria fazer para resto da vida naquela fase. Por isso, participei de vários eventos profissionais e tomei a decisão de cursar uma universidade, realizar uma graduação, pois, enxergava ali um caminho para o conhecimento, para a realização de sonhos e pela possibilidade de retribuir tudo o que meus pais fizeram por mim. Comecei fazendo diversos vestibulares seriados, e me preparei para o vestibular que faria no terceiro ano do Ensino Médio. Pesquisei sobre diversas oportunidades e decidi que iria tentar uma universidade pública, enxergava todas as qualidades de uma instituição pública,

ensino de qualidade, incentivo à pesquisa, corpo docente qualificado, cursos reconhecidos. Sabia que não seria fácil, mas estava disposta a tentar e realizar mais um sonho rumo às melhores oportunidades de conhecimento. Pois, só o estudo me traria as mudanças que eu buscava.

Em 2010 consegui minha aprovação na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT), e com dezessete anos ingressei no Curso de Terapia Ocupacional da instituição, após muito esforço e dedicação. Iniciava ali uma história de quatro anos que iria mudar a minha vida para sempre. A escolha pela Terapia Ocupacional envolveu afinidades, deste modo, esta atividade era tudo o que eu desejava enquanto profissional, apaixonei-me pela profissão e a cada etapa me reconhecia mais no curso. Foram anos de muito estudo, nunca estudei tanto na vida, muitas disciplinas, curso integral, mas com certeza anos de amadurecimento, vivências, experiências, que foram únicas, tenho ótimas recordações de toda essa fase. Quando entrei no curso era muito nova, e havia muitos conhecimentos científicos que eu desconhecia a princípio, mas como neste processo formativo eu recebi o suporte de professores e da instituição, a experiência de cursar essa graduação foi bem gratificante como um todo para mim.

Além da minha família, fiz várias amizades e sempre tive minhas amigas de escola comigo, o apoio e esse suporte social foram essenciais para superar todos os momentos e alcançar o sonho da formatura. Foram anos desafiadores que me transformaram para sempre, passava mais tempo na faculdade do que em qualquer outro lugar, e hoje sinto falta de tantos momentos, quando somos estudantes temos a chance de experimentar e aprender a todo momento, temos um suporte dos professores de perto, e essas trocas são tão válidas, e tentei aproveitar todo esse aprendizado que me foi oferecido. Reconhecia que o meu esforço para estar naquela instituição, e valorizava tudo que ela podia me ofertar, afinal o meu sonho era a busca pelo conhecimento, profissional e pessoal, queria transformar vidas incluindo a minha, pelo aprendizado.



**Figura 05.** Minha Colação de Grau no Curso de Terapia Ocupacional pela UFTM (2014).  
**Fonte:** Acervo particular.

### **2.3 – Memorial: histórico profissional**

Após a formatura no Curso de Terapia Ocupacional iniciei outra árdua caminhada, a busca pelo primeiro emprego. Quando ingressamos no mercado são poucas oportunidades que surgem, e descobri que na minha cidade seriam poucas as chances que eu teria. Já tinha feito vínculos na cidade, e a minha ligação com a minha família era muito presente, não pensava em sair da cidade, então decidi que iria tentar caminhos que me permitissem fazer essa união de trabalho e vínculos afetivos. O ponto no qual sempre tive referência eram os estudos para buscar a mudança e alcançar meus objetivos. Iniciei uma fase de estudos para processos seletivos, concursos, aperfeiçoamentos no intuito de conseguir uma oportunidade de emprego. Foram diversas tentativas, residência multiprofissional, concursos públicos, entrevistas, processos seletivos, muito tempo dedicado aos estudos, além do investimento em cursinhos preparatórios, mas naquele momento nenhuma porta se abriu. O que me gerou muita frustração, reconhecendo todo o meu esforço durante toda a graduação, e após essa fase, e não entendia porque não conseguia nenhuma oportunidade, me culpava e me cobrava ainda mais. Mas aos poucos entendi que nem tudo depende apenas de nós, são tantos outros fatores que envolvem a nossa carreira.

De qualquer modo, nunca deixei de acreditar que um dia conseguiria minha valorização profissional que era tão importante na minha vida. Apesar do apoio da minha família, precisei arrumar um emprego em outra área para conseguir manter



meus custos, e manter o investimento nos estudos. Iniciei na área da secretaria, trabalhando em um escritório de advocacia, permaneci durante o ano de 2014 no local.

Depois recebi um convite para participar de uma entrevista em um colégio particular de Uberaba, na área da secretaria, no qual fiquei por seis anos, esse foi o meu primeiro contato com a área da pedagogia e uma nova afinidade surgia dessa oportunidade. Durante esse período iniciei atendimentos em uma clínica particular, atendimentos domiciliares, tentando me enquadrar, afinal meu desejo de trabalhar como Terapeuta Ocupacional (TO) sempre se manteve vivo. A realidade não era fácil, horas e horas de trabalho, dificuldades em manter a clínica. Até que recebi uma nova proposta dentro da escola, em que meu horário seria maior e por questões financeiras optei pela escola. Mas estava sempre de olho em novas oportunidades e sempre mantive os estudos.

Até que em 2019 recebi uma carta de convocação, tinha sido aprovada em um concurso público, dentre os vários que havia feito, estava quase vencendo o prazo, nem acreditava que poderia ser chamada mais, mas aconteceu na hora que deveria ser.

Iniciei minha trajetória tão sonhada na Terapia Ocupacional na qual me mantenho até hoje. Ainda consegui conciliar os horários com a escola, mas quando veio a pandemia infelizmente a escola precisou ser fechada e atualmente trabalho apenas na área da Terapia Ocupacional. Atualmente trabalho como TO em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) que atende pacientes adultos com transtornos mentais graves, crônicos e persistentes. Minha atuação na instituição é diversificada e inclui atribuições como: acolhimento de usuários direcionados ao serviço para avaliação inicial de perfil para CAPS ou encaminhamento para o serviço competente; participação na elaboração dos planos terapêuticos dos usuários, avaliando demandas para a Terapia Ocupacional e inserção em grupos adequados; atendimento individual e em grupos terapêuticos; visitas domiciliares; busca ativa de pacientes; atendimento à família e coordenação de reuniões com os familiares; realização de projetos de geração de trabalho e renda, em oficinas terapêuticas; reuniões de equipe; propostas de reorganização da vida diária dos usuários e reinserção social; realização e organização de grupos *online*; supervisão de estagiários que estejam no serviço; avaliação terapêutico ocupacional dos pacientes e confecção de recursos e atividades para os atendimentos com os pacientes; preenchimento e produção de documentos,

relatórios além da elaboração de projetos de intervenção para realização nos grupos terapêuticos.

#### **2.4 – Memorial: histórico do Curso de Pedagogia EaD UFU**

Quando estava à procura de emprego surgiu a oportunidade de trabalhar em uma escola de Uberaba, na área da secretaria e nesse momento tive os primeiros contatos com a área da pedagogia, não tinha muitos conhecimentos sobre como era a pedagogia antes de estar naquele ambiente, e aos poucos fui me encantando pela área, e percebi que tinha tantas afinidades, e que muitos aprendizados ao longo da minha formação anterior poderiam me auxiliar nesse novo desafio. No colégio logo me destaquei, e obtive diversas oportunidades para participar e auxiliar aos integrantes daquele ambiente escolar. Aos poucos fui percebendo que a área escolar, e o contanto com as crianças, bem como a aprendizagem e o crescimento delas, eram coisas bem encantadoras para mim. Muitas pessoas falavam que eu tinha muitas características de professora e que a área educacional poderia ser interessante para o meu perfil. Comecei a pesquisar, e percebi quantas oportunidades eu teria com a pedagogia, e não era minha intenção permanecer na secretaria por muito tempo. Pesquisando os cursos, e pensando no meu aprendizado descobri a oportunidade dos cursos à distância na UFU, uma universidade conceituada, qualificada, e esta foi a chance perfeita para ingressar nessa instituição. Realizei o processo seletivo para o Curso de Pedagogia EaD UFU e fui aprovada, e após cursar oito períodos, desenvolvidos em quatro anos, consegui chegar à etapa final do curso, que é a realização do presente TCC.

Refletindo criticamente sobre minha atuação no Curso de Pedagogia EaD UFU, destaco que a área da educação foi uma surpresa na minha vida, apesar de não ser minha primeira escolha profissional fui a cada dia me identificando mais com a área. Reconheço que não possuía afinidade com todas as disciplinas, porque anteriormente já havia cursado uma graduação ligada à área das Ciências da Saúde, por esta razão, apresentei dificuldades neste curso vinculado à área das Ciências Humanas. Mas, aos poucos fui me envolvendo e reconhecendo a importância de cada aprendizado. Deste modo, eu não fiquei restrita aos conhecimentos construídos durante o Curso de Terapia Ocupacional, e decidi construir novos conhecimentos me aventurando nesta nova graduação, que tornou-se mais significativa para mim, depois que comecei a cursá-la.

No início tive dificuldades com a modalidade do ensino à distância, na

organização dos estudos mas, aos poucos fui me acostumando e percebendo os pontos positivos de estudar dessa forma, pois, eu trabalhava e seria impossível fazer um curso presencial na UFU naquele momento. Sempre busquei cumprir os prazos e organizar meus estudos, algumas vezes pelo cansaço e exigência tive dificuldades. Diferentemente da minha outra formação na qual, eu apenas estudava e morava com os meus pais, no Curso de Pedagogia eu precisava conciliar o trabalho, minha vida pessoal e os meus estudos. Assim, a sobrecarga havia aumentado significativamente exigindo que eu fizesse escolhas, e na maioria das vezes, abduquei das horas de descanso e lazer para cumprir com as obrigações do curso.

Os desafios enfrentados no curso foram muitos, mas as disciplinas eram bem diversificadas, e percebia a gama de aprendizados adquiridos a cada semestre. Algumas disciplinas tive mais dificuldade, além da dificuldade em cumprir alguns prazos, e o excesso de atividades para um mesmo momento. Os dias de provas eram bem cansativos também, fazíamos todas as provas no mesmo dia, e como eu não residia no local do polo, precisava me deslocar para outra cidade, o que contribuía para esse desgaste.

A modalidade EaD se mostrava adequada às minhas necessidades, pois, conciliar as aulas presenciais com os tantos afazeres mencionados, por esta razão, eu percebi que ter a possibilidade de estudar em casa, e adequar as atividades aos meus horários, respeitando meus limites e disponibilidade era extremamente satisfatório.

Porém, ressalto que o contato presencial com o professor, às vezes era um aspecto que sentia falta. Percebi que mais do que nunca, eu era responsável pelo meu aprendizado e receberia suporte e apoio de modo diferente as minhas vivências anteriores, e aos poucos fui me acostumando com essa nova realidade de estudo, e com certeza precisei me reinventar em diversos aspectos. Acredito que ter feito uma universidade anterior, e no formato presencial me ajudou também, muitos aspectos burocráticos, produções de trabalhos, relatórios, métodos de estudo entre outras coisas, eu já havia vivenciado no meu curso anterior. Refletindo sobre minha trajetória percebo que apesar das dificuldades consegui superar tantas coisas, e amadureci com esse processo.

Aos poucos tudo foi se adequando, focada e determinada em prosseguir, fui avançando no curso e as dificuldades deram lugar ao aprendizado, à novas vivências, e à novas oportunidades de estudar com professores e com materiais qualificados foi gratificante. O receio inicial, os anseios e expectativas, foram sendo substituídos por

muito trabalho, estudo e dedicação para que eu pudesse concretizar os meus sonhos.

Acredito que amadureci enquanto profissional e pessoa, tenho outra visão sobre a pedagogia, bem mais ampla do que antes. Quando iniciei no curso minha referência era meu local de trabalho, e ao longo dessa trajetória percebi que atuar na área da educação nos leva além, podemos atuar em diversas áreas, temos habilitação e competência para tantas funções, o mercado é abrangente, e são diversas as oportunidades em níveis diferentes, desde o berçário até Ensino Superior, que envolve espaços e instituições. As experiências que tive durante toda a minha vida, e o meu reconhecimento pela importância da educação na vida das pessoas e na sociedade, ficaram mais evidenciadas, e percebo hoje como esse curso me auxiliou nesse processo pessoal e profissional, no meu raciocínio crítico e no olhar sensível realidade. Minha crença pela educação e pelo seu poder de transformação se intensificou e eu espero poder colocar em prática todo esse aprendizado tão rico construído com muito esforço durante esses quatro anos de graduação em pedagogia.



**Figura 06.** Minha foto de beca e capelo – recordação da formatura no Curso de Pedagogia realizado na UFU (2021). **Fonte:** Acervo particular.

A motivação em trabalhar na área da educação se complementa com as minhas vivências, quero atuar na educação para formar sujeitos que acreditem no poder de mudança que o conhecimento pode trazer na vida deles, pessoal e profissional. Desta maneira, eu acredito que posso auxiliar na formação desses sujeitos, para que eles percebam o poder do conhecimento, e que apenas por meio dele poderemos mudar nossa realidade, assim como ocorreu na minha vida, eu desejo que aconteça na vida deles também. Deste modo, reconheço a importância que a

educação tem para a sociedade, e a necessidade dessa área ser mais valorizada do que é atualmente.

Quando escolhi a pedagogia não fazia ideia da quantidade de assuntos e temas que seriam abordados no curso, tive a noção de como área era abrangente como já pensava na época que fiz a escolha pelo curso. A atuação do profissional pedagogo é ampla e vai muito além das salas de aula, pois, nós podemos atuar em diversas áreas como: gestão escolar, supervisão escolar, gestão empresarial e em outras funções empresariais, em ambientes hospitalares, na Educação Especial, em Organizações Não Governamentais (ONGs), e em ambientes em que ocorrem educação não formal e educação informal. E foi uma grata surpresa a quantidade de conhecimentos adquiridos.

Destaco que esse aprendizado não se restringia apenas as teorias, que a propósito eram muito bem escritas e embasadas por profissionais tão capacitados, tenho todo o material oferecido no curso, salvo, alguns impressos, pois, percebia o quanto eles seriam úteis na minha atuação prática. E, isso também me fez refletir, olhar criticamente sobre diversos aspectos da educação. Tenho uma visão pessoal e profissional, tão diferente daquela que tinha quando entrei no curso, acredito que atualmente ela está mais ampla, mais racional, crítica, contextualizada, e hoje consigo transitar por diversos setores da nossa sociedade. Consigo discutir e refletir sobre os aspectos educacionais com mais confiança e embasamento.

Acredito que a mudança que buscamos encontraremos na qualificação desses processos que envolvem a Educação Básica e todos os indivíduos que atuam na área, pois, só assim teremos um sociedade menos desigual e formaremos sujeitos críticos, e aptos a reflexão, bem como à tomada de decisões conscientes.

### **3. PENSAMENTO EDUCACIONAL: A PEDAGOGIA DO OPRIMIDO DE PAULO FREIRE**

Ao analisarmos a trajetória de vida evenciada, podemos destacar: a importância da educação como elemento para transformação de vidas; a valorização da educação como forma de mudança de realidade e de alcance dos objetivos sonhados; a crença de que a educação não só altera realidades profissionais mas, possui um potencial transformador dos processos que envolvem a formação dos sujeitos; busca pelo conhecimento; atuação que minimize as desigualdades sociais; ação e reflexão de maneira crítica sobre o nosso entorno social; e a conscientização

da existência de muitos sujeitos excluídos do processo educacional escolar, sendo que essa realidade nos impulsiona a pensar qual o nosso papel neste âmbito.

Diante da reflexão destes aspectos surge o encontro com a teoria de Paulo Freire (1981)<sup>1</sup> que embasa a pedagogia libertadora, revolucionária, abordando sobre os sujeitos oprimidos pela sociedade, baseada em uma educação problematizadora que incentiva o pensamento crítico, o diálogo e a prática da liberdade. Paulo Freire nos deixa um legado de uma educação que deve agir como forma de transformação, e que por meio dela sujeitos serão alcançados e terão oportunidades de escolhas, de expectativas futuras nos levando a um espírito de esperança, para que alcancemos as mudanças que queremos e sonhamos.

Desta forma, no presente estudo teceremos algumas reflexões fundamentadas teoricamente em artigos científicos que expõem a teoria de Paulo Freire, e que se relacionam com a trajetória de vida apresentada anteriormente.

A busca pelo conhecimento por meio do estudo e da profissionalização fez parte da trajetória de vida já mencionada, por meio do exemplo paterno e materno. E assim, essa motivação encontrada no ambiente doméstico encontrou amparo na educação percebida como elemento de transformação pessoal e social.

A obra de Costa (2015) nos fez refletir sobre o conceito de educação, e por intermédio deste autor entendemos que a educação gera aprendizados por meio de um processo social, que seria o resultado de ações e reflexões humanas no intuito de promover uma transformação da realidade. Todo esse processo envolve uma expectativa no alcance de objetivos. Para Paulo Freire inicialmente a educação é um esforço para modificar uma realidade, mediante uma ação-reflexão humana, no intuito de criar conhecimento como processo social, sendo que, esses fatos são realizados por seres humanos conscientes e inacabados, que se envolvem nesse processo nomeado educação.

---

<sup>1</sup> Paulo Freire nasceu em Recife, mas especificamente no Bairro da Casa Amarela, hoje Parmeneri, ou como Paulo Freire gostava de dizer “Estrada do Encanamento”, no dia 19 de setembro de 1921. Seu pai foi Tenente da Polícia Militar de Pernambuco e sua mãe, como ela própria se designava: era de prendas domésticas. Paulo Freire tinha profunda atenção pela paciência, tolerância e capacidade de amar de seus pais. Sua vida e obras confundem-se, pois não escreveu sobre coisas abstratas ou distantes; que ouviu falar. Escreveu sobre o óbvio, o cotidiano, sobre aquilo que via, observava, escutava e o que se sentia todos os dias. Paulo Freire faleceu no dia 2 de maio de 1997 em São Paulo, vítima de um infarto agudo do miocárdio. A sua teoria do conhecimento foi a compreensão da educação engajada e política, quer e tem a possibilidade de tirar da submissão, da imersão, da condição de demitido da vida, aquele que trava o diálogo amoroso em torno do objeto. A obra de Paulo Freire continua, seu pensamento vai ser atual até quando existir oprimido e explorado, porque a sua pedagogia é a pedagogia política. Enquanto existir necessidade, o Pensamento de Paulo Freire não morre.

A educação fez parte das experiências relatadas e tem um lugar importante na trajetória de vida exposta. Paulo Freire postula um conceito sobre educação trazendo uma definição desse processo tão essencial na vida de tantas pessoas:

A definição geral de educação apresentada por Paulo Freire pode ser escrita com as seguintes palavras: educação é uma concepção filosófica e/ou científica acerca do conhecimento colocada em prática. A teoria do conhecimento freireana, por sua vez, pode ser sintetizada assim: o conhecimento é um processo social criado por meio da ação-reflexão transformadora dos humanos sobre a realidade. Já a definição específica de educação defendida por Paulo Freire pode ser expressa nos seguintes termos: educação é o processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação-reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana (COSTA, 2015, p. 85).

Quando reflito sobre a importância educacional para o percurso de vida relatado, e na vida das pessoas encontramos amparo na teoria de Paulo Freire, pois, ele nos deixou como legado uma filosofia educacional, uma teoria do conhecimento, ancoradas na antropologia, imprescindíveis para a formação do educador. Por meio de Moacir Gadotti, um estudioso das teorias freirianas entendemos como a educação não é um processo neutro, mas sim compreendemos a sua importância, em como ela é essencial para a formação do povo e dos sujeitos, além da sua grande idealização de uma educação popular, fornecendo subsídios para a defesa do direito à educação, e não a qualquer educação, mas sim uma educação emancipadora. Além disso, ele enfatiza as demandas relacionadas à necessidade de teorizar a prática, e da legitimação do saber popular (GADOTTI, 2018).

Neste sentido sobre essa valorização dada à educação, compreendemos que esse processo envolve também o caminho percorrido e os encontros com diversas pessoas que fizeram parte do percurso de vida descrito, sendo que, existia algo sempre presente no cotidiano: o diálogo em contato com as pessoas, condição esta que forneceu ressignificação às experiências de vida compartilhadas.

Por meio da palavra, o sujeito transparece sua humanidade e é no diálogo que ele se encontra com o outro. A comunicação é essencial, mas ela precisa ter algumas características, como ser autêntica, recíproca, ter igualdade de condições. Entendemos que a educação não é recurso neutro, ela é formadora de indivíduos livres, e pode ser utilizada tanto para dominação quanto para libertação, enquanto ação cultural (GADOTTI, 2018).

Este autor nos traz premissas importantes da teoria de Paulo Freire, nas quais

são estabelecidas condições para o diálogo, que seriam:

1ª. Amor: “se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não me é possível o diálogo” (p. 80). Numa nota, nesta página, cita Che Guevara: “o verdadeiro revolucionário é animado por fortes sentimentos de amor”. 2ª. Humildade: “a auto-suficiência é incompatível com o diálogo” (p. 81). 3ª. Fé, fé nos homens, “fé na sua vocação de ser mais” (p. 81): “sem a fé nos homens o diálogo é uma farsa” (p. 81). 4ª. Esperança: “a esperança está na própria essência da imperfeição dos homens, levando-os a uma eterna busca” (p. 82). 5ª. Pensar crítico. Para ele, o pensar ingênuo é “acomodação” (p. 83). “Somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz, também de gerá-lo. Sem ele não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação (GADOTTI, 2018, p. 14).

Diante do que nos explicou o autor acerca das condições para que o diálogo se estabeleça de maneira plena, compreendemos que a educação tem o poder de nos oportunizar a socialização, e a criação de vínculos, de maneira que, tal condição fez parte da realidade experimentada durante a caminhada relatada. Nestes termos, a bibliografia estudada afirma que a educação verdadeira é aquela que influencia, encoraja e motiva. Desta maneira, inferimos por meio de Costa (2015), que a educação não forma a sociedade necessariamente, mas que, ela conforma a sociedade de acordo com valores. Assim, o modo como dada sociedade se configura, reafirma quais são os princípios e os valores educacionais adotados, pois, de acordo com Costa (2015, p. 83): “a educação não formaria a sociedade: a sociedade é que formaria a sua educação”.

Além disso, a educação nos leva muito além do que possamos imaginar, quando apreciamos verdadeiramente esses processos educacionais também temos a possibilidade de realizar transformações e desejos. Percebemos que quando valorizamos o estudo, essa relação passa a exercer certa reciprocidade, pois, ao mesmo tempo que a valorizamos ela nos presenteia como uma mudança da nossa realidade, nos liberta, fomenta nossa posição de sujeito ativo da nossa história, sendo assim, compreendemos que por meio dela poderemos alcançar nossos objetivos almejados.

Segundo Gadotti (2018), o intuito da educação libertadora é proporcionar aos sujeitos uma fala autêntica, que não seja repetição de outros, mas sim a utilização dessa fala para torná-los protagonistas da sua história. O autor destaca as cinco principais teses desse tipo de pedagogia:

1ª. Com a palavra, o homem se faz homem destacando a importância de assumir a palavra para cada um, cada uma, escrever sua própria história. 2ª. Ninguém se conscientiza sozinho sendo que



os seres humanos se educam juntos, mediatizados pelo mundo. Educador e educando ensinam e aprendem juntos. 3ª. O mundo se faz pelo trabalho pelo trabalho cooperativo, juntos. 4ª. A palavra verdadeira se faz ação transformadora do mundo 5ª. Aprender a ler é aprender a dizer a sua palavra, pois ninguém liberta ninguém, todos nos libertamos juntos, em comunhão (GADOTTI, 2018, p.11).

Nestes termos, estas seis teses da pedagogia freiriana se correlacionam com o percurso histórico trilhado, e que culminou no Curso de Pedagogia EaD UFU. Nessas vivências, encontros, e busca pelo conhecimento encontramos subsídio na leitura da obra *Pedagogia do Oprimido*, para as nossas ações e reflexões, pois, ela nos remete à uma inspiração humanista. Desde a defesa da pedagogia do diálogo, fundamentada, na filosofia pluralista, até à uma pedagogia libertadora. A força desta obra, vai além da sua teoria do conhecimento, mas mostra um caminho, expõe possibilidades e necessidades de mudanças. Paulo Freire mostrou para a sociedade, com suas práticas e teorias, e despertou a capacidade das pessoas em desejar, sonhar por uma existência mais humana e justa (GADOTTI, 2018).

Conforme Souza e Medonça (2019), a construção de uma teoria da ação dialógica promove a libertação dos oprimidos, e contraria as estratégias de conquista e dominação. Paulo Freire afirmava que princípios como: colaboração (diálogo autêntico entre líderes revolucionários e classe oprimida), união (criação de uma consciência de classe pela ação cultural), organização (o testemunho das lideranças aqui é fundamental para inspirar os oprimidos por meio de exemplos de coerência, ousadia, radicalização, valentia de amar e crença no povo) e, por fim, síntese cultural (retroalimentação entre liderança e povo), eram essenciais nesse processo.

Continuando com as análises e reflexões sobre o caminho percorrido até aqui, percebemos que a educação tem a capacidade de modificar a vida das pessoas. Nesse trajeto, passamos a compreender que a educação não só altera realidades profissionais, mas possui um potencial transformador dos processos que envolvem a formação dos sujeitos.

Em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire demonstra como os sujeitos podem modificar sua realidade, ao tomarem consciência a sua situação, envolvendo uma esperança e luta por transformações.

A pedagogia do oprimido possibilita desvelar a realidade opressora, tornando o homem e a mulher conscientes da sua situação de exploração em que vivem, primeiro passo para libertar-se da opressão. Trata-se de uma pedagogia que leva à luta pela transformação de opressão na qual o oprimido vive. A pedagogia do

oprimido é, ao mesmo tempo, uma pedagogia da esperança e uma pedagogia da luta (GADOTTI, 2018, p. 14-15).

Sendo assim, quando vivenciamos uma realidade na qual não estamos satisfeitos devemos buscar que ela seja modificada, cabendo a cada um de nós essa mudança. Paulo Freire afirmava que o conhecimento não é algo transferível, mas uma criação que só seria possível através ação que temos sobre a nossa realidade (COSTA, 2015).

Para explicitar esse potencial que cada ser humano possui, Costa (2015) traz um pensamento de Paulo Freire:

Agindo e refletindo sobre o mundo (realidade), de maneira transformadora, é que os humanos criariam o conhecimento. Esse processo social (conhecimento) exigiria tal ação-reflexão justamente porque seria esta mesma ação-reflexão que o criaria, sendo ela o motor desse processo. Com isso, poderíamos reescrever a definição freireana de conhecimento com as seguintes palavras: o conhecimento é um processo social criado por meio da ação-reflexão transformadora dos humanos sobre a realidade. Esta definição seria a expressão sintética da teoria do conhecimento de Paulo Freire. A educação defendida por Freire seria a teoria do conhecimento dele colocada em prática, ou seja, a teoria do conhecimento freireana, quando praticada, realizaria a concepção freireana de educação (COSTA, 2015, p.77).

Nestes termos, ainda convém lembrar que o potencial transformador da educação na formação dos sujeitos envolve a participação dos educadores. Paulo Freire sempre nos atentou sobre a importância de os educadores perceberem a realidade do sujeitos, e a incentivá-los para que eles mantenham suas esperanças e alcancem a sua emancipação. O educador ao pensar nas vivências de seus alunos, pode utilizar essas informações para refletir sobre suas ações na constituição de uma nova educação que valorizasse a autonomia e favorece a prática da liberdade. No geral, podemos buscar dessa forma, uma sociedade mais justa e generosa, isso nos mostra que a realidade não é algo estagnado. Deste modo, podemos afirmar que: a realidade não era assim, mas estava assim (BARCELOS; AZZOLIN, 2020).

A obra *Pedagogia do Oprimido* norteia nossas reflexões atribuindo ao povo oprimido uma função de relevância no processo de transformação da sua realidade, segundo o texto de Souza e Mendonça (2019):

A 'revolução autêntica', tal qual Freire muito apropriadamente a qualifica só pode se dar por intermédio do diálogo, da solidariedade

e do companheirismo entre revolucionários e oprimidos (nas suas palavras, deve-se pensar e agir sempre com o povo, e não supostamente para ele, sob pena de se virar também opressor). Eis, aqui, a tese central da obra. Atribuir ao povo oprimido um papel de protagonismo na transformação da realidade não significa, até mesmo em virtude da simetria interacional sugerida, deixar de reconhecer o valor da liderança revolucionária (SOUZA; MEDONÇA, 2019, p. 4).

Levando em consideração os aspectos que envolvem a nossa busca pelo conhecimento, percebemos que essa procura não se restringiu apenas a fatores pessoais, mas, reflete as escolhas e os desejos que se estendem para a vida de outras pessoas. Nossa escolha por atuar como professora percorre esse caminho, assim, refletimos sobre quais são as nossas possibilidades de atuação, e como elas vão além de algo pessoal, e percorrem um desejo de lutar por uma sociedade com menos desigualdades, que possa acessar e refletir de maneira crítica sobre o que acontece na sua vida e ao seu redor.

Desta maneira, compreendemos que em razão dos fatos mencionados, os espaços formativos escolares e não escolares, tem um potencial histórico de formar cidadãos comprometidos com a coletividade das massas oprimidas. Ao considerarmos a educação um ato político entendemos que a instituição escolar é um espaço onde se faz política. Um local de construção social, conseqüentemente, uma construção política e intencional, que promove emancipação e democracia. A prática pedagógica para explicar a prática da liberdade, necessita de enfrentamentos e decisões. A história dos alunos precisa ser privilegiada não somente para partilhar características, mas também para meditar e gerar conhecimentos e consciência crítica (PEREIRA; SARTORI, 2020).

A vontade de atuar em contato com pessoas e em prol dos outros é algo genuíno e norteia escolhas profissionais. Segundo Gadotti (2018), a Pedagogia do Oprimido se mostra na manifestação e reconhecimento do outro como sujeito de direitos, como sujeito de voz, de saberes, de cultura, no reconhecimento de cada um. Nessa obra, o autor nos explica que conhecermos a individualidade, a identidade, a subjetividade, e a diferença dos nossos educandos são nuances significativas do processo educacional, porque Paulo Freire prioriza ver, e reconhecer os outros como sujeitos de voz, sujeitos de saberes, culturas, e consciência (GADOTTI, 2018).

A nossa atuação deve se importar e perceber a realidade em que vivemos e buscar uma formação cada vez mais consciente. De acordo com Souza e Medonça

(2019), é importante consideramos o potencial transformador da educação, e em como a direita vem tentando nos últimos anos estagnar o desenvolvimento obtido nessa área no Brasil, principalmente depois da reinserção das disciplinas de vertente mais crítica e reflexiva nos currículos escolares, tais como filosofia e sociologia.

Além disso, enquanto educadores devemos valorizar o diálogo no nosso cotidiano de práticas educativas. Para Paulo Freire é importante que ocorra o diálogo, pois, ele não exclui o conflito, sendo que quando oprimidos dialogam baseados em um raciocínio crítico da realidade, os conflitos com os opressores poderão ser superados.

Não é apenas a junção de dois indivíduos que procuram definição, mas um processo que permite reflexão e ação, no engajamento, no compromisso com a transformação social. Dessa forma, compreendemos como a pedagogia do diálogo de Paulo Freire coopera para o desenvolvimento da pedagogia contemporânea, para o entendimento da instituição escolar, desmistificando a superioridade natural do mestre, desmistificando a ideia da superioridade moral de alguns seres humanos sobre outros, ou porque ocupam funções superiores, ou porque são mais competentes (GADOTTI, 2018).

Salientamos ainda que de acordo com a obra de Pereira e Sartori (2020) que expõem sobre a concepção educacional de Paulo Freire, a transformação social seria um imperativo frente a desigualdade social, visto que partindo de uma compreensão antropológica os sujeitos são seres em formação pela sua própria condição de seres culturais. Assim, o autor propõe uma diferenciação entre cultura e natureza produzindo uma teoria crítica da construção educativa, visto que é cultural é socialmente produzido e pode ser problematizado, dessa forma se a natureza é um dado, a sociedade é uma construção.

Em tempos de obscurantismo o(a) docente compromissado(a) com a interlocução com seus(suas) estudantes, e com a produção da consciência crítica, necessita, permanentemente, refletir e (re)situar no tempo e na história a sua atuação pedagógica (PEREIRA; SARTORI, 2020).

Ademais, compreendemos que a mudança que buscamos encontraremos na qualificação dos processos educacionais, e dos profissionais que atuam na área, pois, só por meio da educação teremos uma sociedade menos desigual e formaremos sujeitos críticos, e aptos a reflexão, bem como à tomada de decisões conscientes e críticas.

No intuito de formar um grande número de pessoas reflexivas e emancipadas, entendemos que não se pode mais desprezar dos processos educacionais as diferentes classes sociais existentes, e as suas grandes desigualdades econômicas, a instabilidade das condições de produção de subsistência, as questões de raça, etnia, gênero; particularidades que evidenciam seus aspectos diretamente em sala de aula, pois, são parte do histórico e das vivências de alunos e professores. A temática da realidade social deve ser trabalhada em sala de aula, para isso acontecer alguns procedimentos devem ser implementados, pensados em como melhorar a relação entre alunos e professores, tornando-a mais respeitosa. Quando os professores abordam certas temáticas, alguns alunos podem se sentir resistentes ao acessarem sua realidade social, assim é fundamental direcionar o processo pedagógico sob a visão freiriana considerando a educação como um ato político (PEREIRA; SARTORI, 2020).

No momento em que compreendemos as desigualdades sociais existentes no âmbito educacional, adquirimos a consciência de que muitos sujeitos são excluídos do processo educacional, e esse fato gera diversos impactos. Desta forma enquanto educadores devemos refletir sobre o nosso papel diante desse contexto e buscarmos uma atuação efetiva.

A educação é uma ferramenta eficaz na mudança da realidade social tão excludente. Pois, por meio da educação, os sujeitos terão maiores condições para alcançarem os seus almejados objetivos. Todavia, a troca de confiança, de cooperação, de cumplicidade, de paciência, de amizade, a abertura para ouvir o outro, são fatores indispensáveis para que se possa estabelecer uma liberdade mútua (SILVA; KAYSER, 2016).

Uma das finalidades da Pedagogia da Autonomia é tentar demonstrar as necessidades urgentes no que tange o cerne da educação vigente, possibilitando ao professor uma reflexão crítica da sua metodologia empregada dentro da sala de aula. O diálogo conforme a proposta freiriana é uma variável facilitadora para a busca de respostas, soluções para muitos questionamentos essenciais na vida do sujeito, e isso irá constituir em uma práxis libertadora. As dificuldades das realidades das escolas, na contemporaneidade, é algo visível, todavia, por meio do diálogo, a sociedade, os alunos poderão perceber as ideologias dominantes que permeiam o âmbito escolar e, muitas vezes, o discurso oficial. Ensinar exige humildade, reflexão, ação, um espírito cívico, participativo, cooperativo, exige uma metodologia que dê ao sujeito

possibilidade de escolhas (SILVA; KAYSER, 2016).

Conforme Pereira e Sartori (2020), Paulo Freire ao trazer uma concepção de educação libertadora, retrata a necessidade de compreendermos a situação do oprimido, para que dessa forma o indivíduo possa se libertar da dominação e se tornar um sujeito crítico e reflexivo. Assim, é essencial a recriação de itinerários formativos/reflexivos que capacitem o sujeito para desvencilhar-se das amarras da opressão/dominação rumo à conquista da prática da liberdade.

Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros.” (FREIRE; 2014).

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 1981, p.79).

Dessa forma, concluímos que a Pedagogia do Oprimido, obra do Paulo Freire (2014) é bem mais que um livro, é antes de mais nada, uma teoria pedagógica que valoriza o amor ao ser humano oprimido em desfavor da sua opressão, em favor da sua liberdade na vida. Esse sujeito oprimido, que representa grande parcela da população são pessoas humilhadas e excluídas dos processos que garantem a educação. Sendo que, a pedagogia do oprimido é uma orientação teórica para que as pessoas que apresentam vontade e solidariedade de libertar oprimidos, por meio da prática da liberdade, do diálogo, da fraternidade e do amor o façam.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista os argumentos apresentados, finalizamos esse memorial que nos possibilitou uma reflexão e aprofundamento nos estudos de textos que discutem as teorias de Paulo Freire, que puderam embasar teoricamente nossa trajetória de vida descrita nesse trabalho. Além de nos propiciar um momento de recordação e lembranças prazeroso, diríamos até nostálgico, nos foi possibilitado contar no presente TCC, o nosso memorial de vida, marcado por fatos e acontecimentos que forjaram nossa atual identidade social, e que motivam o desejo de continuarmos a trilhar nosso caminho, na busca pelos nossos sonhos, para fazermos a diferença, melhorando o espaço onde quer que estejamos, por valorizarmos sempre a educação.

Portanto, o embasamento na obra de Paulo Freire, principalmente no livro Pedagogia do Oprimido norteou com excelência nossas vivências e trajetórias

peçoais, destacando-se ainda mais no momento contemporâneo que passamos, e a necessidade ainda evidente de reconhecimento da educação, dos seus processos e de seus profissionais, na crença do potencial de transformação social gerado por ela; de uma educação libertadora, do diálogo e da liberdade. Enquanto educadores precisamos compreender a importância do nosso papel na mediação dos processos de ensino e aprendizagem e da formação de cidadãos, críticos e conscientes dos seus direitos e potencialidades, que estejam cientes do poder que a educação exerce na vida das pessoas, no qual podem ter suas existências ressignificadas e suas realidades modificadas por meio da educação.

Enfatizamos que o Curso de Pedagogia contribuiu significativamente para a nossa formação profissional e pessoal. O aprendizado de conceitos e práticas de diversas disciplinas serão o alicerce para nossa atuação profissional. O conhecimento adquirido durante todos esses anos foram essenciais, nos consideramos preparados para atuar em diversos contextos abrangidos pela área, assim, acreditamos que, uma base sólida como a que tivemos acesso nos torna profissionais capacitados para mudar realidades educacionais por meio da nossa atuação.

Atuar na área da educação é um desafio que envolve formação qualificada e continuada, conscientização e valorização, além de aspectos motivacionais. Os problemas que encontraremos pelo caminho devem servir para que busquemos nossas bases, valores e, devemos buscar mais soluções do que dificuldades, reconhecendo que elas são inevitáveis na nossa trajetória. Sabemos que nem tudo será adequado e satisfatório para o nosso desempenho, mas acreditamos nas capacidades que adquirimos até esse momento, e que a busca pelo conhecimento não pode parar.

A nossa trajetória de vida foi marcada pelo poder da educação e gostaríamos de transferir a experiência adquirida pela vivência para a nossa atuação na pedagogia. Desejamos a mediação e a transformação de realidades e a valorização da educação, para que nossos futuros alunos compreendam como a educação faz mais por nós do que fazemos por ela, refletindo sobre as necessidades de valorização dos processos educacionais e da importância da busca pelo conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BARCELOS, Valdo Hermes; AZZOLIN, Maria Aparecida. Pedagogia do Oprimido—50 anos—mais Freire, nunca menos. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 27, n. 3, p. 665-684, 2020.

CASANOVA, Marta Zednik de. Origens e trajetória histórica de Uberaba. Disponível em: <<http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,328>>. Acesso em 10 de nov. 2021.

COSTA, José Junio Souza da. **A educação segundo Paulo Freire: uma primeira análise filosófica**. 2015.

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora!: as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 23, p. 185-195, 1997.

FREIRE, Ana M. A. Paulo Freire: sua vida, sua obra. **Educação em Revista**, Marília, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Editora Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9 ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1981.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia do Oprimido como Pedagogia da Autonomia e da Esperança**. São Paulo, 2018.

PERREIRA, Thiago Ingressia; SARTORI, Jerônimo. Educação, diálogo e prática da liberdade em Paulo Freire: revisitando a pedagogia do oprimido. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 27, n. 3, p. 644-664, 2020.

SILVA, Marco Aurélio da; KAYSER, Aristéia Mariane. O papel da educação contemporânea uma reflexão a partir da Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. **Revista Dynamis**, v. 21, n. 2, p. 3-15, 2016.

SOUSA, Maria Goreti da Silva; CABRAL, Carmen Lucia de Oliveira. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Horizontes** (Bragança Paulista), v. 33, n. 2, p. 149-158, 2015.

SOUZA, Katia Reis de; MENDONÇA, André Luís de Oliveira. A atualidade da ‘pedagogia do oprimido’ nos seus 50 anos: a pedagogia da revolução de Paulo Freire. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, n. 1, 2019.